ANO 2.º LISBOA--QUARTA-FEIRA, 28 DE FEVEREIRO DE 1923 N.º 581

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

SMUTS, primeiro ministro da União Sul-Africana, disse, no seu Parlamento: «os portugueses são muito exigentes». E fechou assim o periodo: «. . . mas não perdi a esperança de se chegar a um acôrdo». Ha nesta frase, aliás confortante, uma contradição. Sendo Smuts, como é, um politico digno do seu país, a segunda parte da sua afirmação seria uma transigencia, com uma exigencia. O general Smuts não é do estofo politico de transigir com exageros. O que ha é que os portugueses não exigem cousa algumas. Só reclamam o que têm direito.

Têm dado os portugueses tanta vez prova de descuidarem os seus direitos, perante as nações fortes ou disso convencidas, que quando um dia se firmam teimosamente no seu logar — chamam-lhe exigencia.

* * *

O ARCO de Chelas, foice traiçoeira de centenas de cabeças nalgumas das quais, se não em quasi todas, havia a mocidade com toda a sua belesa e generosidade — soldados que voltavam á terra contentes, trabalhadores do Brasil que iam curtir saudades na varzea de onde haviam partido muitos anos atrás —, esse Arco vai enfim ser demolido. As obras publicas podiam colocar ali este letreiro, sobre uma seara de cruzes: «por se debruçarem demais para a vida, que traziam no coração, alguns portugueses acharam aqui a morte, a cantar».

* * *

NÃO está provado que o famoso tumulo egipcio agora encontrado seja o de Tutakamen. O arqueologo Luxor não conseguiu desfazer as duvidas de outros arqueologos. Ha quem avente que o tumulo já tinha sido revistado ha alguns distantes seculos, tendo os primeiros exploradores — não arqueologos mas ladrões—levado o melhor. Os sabios, invejosos da gloria uns dos outros, discutem sobre os restos da beleza egipcia como corvos, grasnando, sobre os despojos dos belos animais primitivos, mortos de velhos. O sepulcro do verdadeiro Faraó continua a ser a sombra viva que foge diante dos homens, sempre na infancia do saber.

* * *

"A GUARDA Republicana deve servir para defender a propriedade e a ordem, e não para defender os governos» — disse ontem o sr. Tomé de Barros Queiroz. Não ha governo algum que em principio não pense com o sr. Barros Queiroz. A necessidade de manter os seus proprios principios— é que obriga a atraiçoá-los

* * *

OS nossos colegas *Seculo* da noite e *Diario de Noticias*, defendem o silencio contra a literatura sordida, seja de que genero e sexo fôr. Por muito grande que seja o nosso espirito de tolerancia para com todas as expressões e formas literarias, não podemos deixar de confessar que aqueles nossos colegas tomaram uma atitude ajustada.

* * *

DO capitão-tenente de marinha sr. Augusto Ribeiro Mota, ex-governador geral interino do Estado da India, recebemos uma carta respondendo ao artigo do sr. Santana Rodrigues que o «Diario de Lisboa» publicou no dia 5 do corrente mês. Sairá amanhã, por haver hoie absoluta falta de espaço.

ALEGRIA DO POVO

Um medico e professor, o dr. Quintão Meireles, numa entrevista concedida ao *Diario de Noticias*, proclama a necessidade de robustecer e alegrar a vida dos pobres. Quere dizer: a vida do povo, que é sempre pobre.

Nada mais belo do que esta proclamação.

Uma patria encontra-se divorciada da sua felicidade social no dia em que a grande massa anonima dos seus filhos se esquece de ser alegre.

Um povo que canta, e trabalha a cantar, que se diverte pelas tendencias do seu espirito intacto de ambições desmedidas, que acompanha com um optimismo equilibrado os transes da sua terra, que tem para as tragedias uma energia que resulta do seu riso confiante, e que não se embaralha na tristesa dissolvente das revoltas sistematicas, sem objectivo generoso—esse povo é forte, e está ao abrigo de todas as decadencias previstas pelos sociologos ou pelos politicos.

A tristesa resulta na alma do povo tanto das suas desgraças domesticas como das tragedias revoltas do seu sentimento politico, mal compreendido e interpretado.

A primeira destas tristesas combate-se pelo trabalho e pela confiança de cada um em si proprio, e quando ela tem origem em males da Nação, que abrangem todos os seus filhos, essa tristesa ainda se combate, ajudando-se toda a gente de boa fé a resolver os problemas colectivos.

A segunda tristeza—a do mal politico e do desvario social—que entre nós tem levado a algumas tragedias intimas e que se tornam comuns, só pode ser combatida pela integração de cada um no sentimento do seu direito ligado ao do seu dever.

Quando o dr. Quintão Meireles diz: «devemos ensinar o povo a ser asseiado e forte», refere-se, evidentemente, a um estado de higiene fisica, que ele reputa precario.

Mas nada obsta a que se proclame tambem: «devemos ensinar o povo a ser alegre e confiado, a voltar á cantiga descuidosa que quere dizer a sua fé, e cumpre-nos desviá-lo da tristeza politica e social, que quere dizer a sua fatalidade».

A alegria que apregoamos, e que por justa posição todas as nações possuem e preconizam nos periodos gloriosos da sua historia, essa alegria não quere dizer inconsciencia ou indiferença pelos negocios da patria, ou apatia pela marcha da sua liberdade.

Quere dizer saude moral, e sem ela nação nenhuma resiste á desfortuna transitoria ou á humilhação.—*A.*

UM CONFRONTO

—Que luxo! Como ele está bem vestido!

COMO se verifica pelo telegrama que a seguir publicamos, a informação que o *Diario de Lisboa* deu ante-ontem, relativa á possivel ida do sr. dr. Antonio José de Almeida para a embaixada do Rio, despertou uma enorme sensação no Brazil, onde a hipotese foi carinhosamente recebida:

RIO DE JANEIRO, 27.—Causou extraordinaria sensação no Brazil a noticia de que em Portugal se encara a possibilidade do sr. dr. Antonio José de Almeida ser nomeado embaixador no Rio de Janeiro. Os jornais, prestando grandes homenagens ao talento e á obra do sr. dr. Duarte Leite, apreciam calorosamente a referida noticia e fazem ver quanto ela seria grata ao Brazil, se os factos confirmassem o que não passa de simples hipotese. Nos meios diplomaticos e politicos os comentarios são cheios de entusiasmo e regosijo.—(A.)

* * *

A CATASTROFE de Coimbra, que enlutou a linda cidade do Mondego lendario, e onde parecia que as unicas tragedias possiveis eram as que destroçavam, no inverno, os ninhos do Choupal, aparece cada dia mais confrangedora.

Quando se faz o elogio do fogo que redime e da chama que purifica — comete-se uma heresia. Deus aproveita estas oportunidades fatidicas para nos fazer saber que tudo quanto os homens inventam—até as frases—é falso

* * *

ESBOÇA-SE no Brasil uma campanha contra o nosso Embaixador dr. Duarte Leite, Não conhecemos os fundamentos e os intuitos da campanha. Sabemos que o sr. dr. Duarte Leite é um português que no Brasil, a despeito do seu feitio pessoal que algumas pessoas acham reservado, tem uma compreensão digna do seu alto posto diplomatico e acompanha, com tanta discreção quanto aprumo, a vida da nossa colonia.

* * *

O SR. Carlos Malheiro Dias é um dos mais fortes nomes literarios de Portugal do nosso tempo. E' mesmo um português dos de mais perfeita envergadura moral, de um patriotismo proporcionado e salutarmente compreendido. O banquete que lhe vai ser oferecido, para estar á altura do nome glorioso do autor de *Os Teles de Albergaria*, tem de se diferençar, por um belo aprumo, de todas as homenagens prestadas ultimamente a alguns portugueses ilustres.

* * *

ALGUNS jornais noticiaram com palavras amaveis a partida para Lyon do nosso querido director, e aludiram ao jantar que foi oferecido ao sr. dr. Joaquim Manso. O *Diario de Lisboa* é particularmente sensivel a estas manifestações de camaragem.

* * *

O SR. ministro da Marinha, determinou que sejam construidos dois novos rebocadores no Arsenal de Marinha, tendo o director tecnico do Arsenal pedido a quantia de 4.000 contos para se proceder a essas construções.

* * *

A INICIATIVA do «Apêlo á Nação» não partiu da *Seara Nova*, dizem-nos. Rectificamos, em referencia ao nosso editorial de ontem. E todavia nada mais honroso para o grupo da *Seara Nova*.

PELO "SPORT"

Por pistas e "rings"

Ecos e Notas

O diario parisiense «L'Auto», extasiado pelas enormes «performances» de Sadi Lecointe, de Thoret, de Maneyrol e de Boussotrot, afirmava ha dias, aliáz com certa graça na sua rubrica de «Aviação», que ainda havia de construir-se o «avião de algibeira».

Não se trata afinal de coisa tão dificil como á primeira vista parece. As caracteristicas dum tal avião serão como segue: As azas entram na carlinga; a carlinga no motor; o motor no radiador; o radiador no dinamometro; o dinamometro no termometro; o termometro na bussola; a bussola no relogio; e o relogio... na algibeira do piloto.

Que progresso, hein!

O piloto, com o avião na agibeira, irá tranquilamente almoçar a casa.

Para tornar a partir: tira o relogio da algibeira; do relogio tira a bussola; da bussola, o termometro; do termometro, o dinamometro; do dinamometro, o radiador; do radiador, o motor; do motor, a carlinga; e da carlinga tira as azas.

Como vêem não é dificil. A unica dificuldade estava apenas em fazer uma tal descoberta.

* * *

Caem os protestos sobre a mesa da A. F. L., como frutos maduros... ou sorvados.

E' o clubismo a matar o espirito sportivo.

A grande regra de sport, porque todos nós combatemos, é a de que: «ganhe o melhor!» Desde que se procure deformar esta regra, torcer esta verdade, acabou-se o sport digno desse nome.

Se eu tivesse que empregar os verdadeiros qualificativos para estigmatisar os factos de certos sportivos — gente, de resto, honrada, e duma integridade absoluta — não faltaria quem clamasse contra o escandalo e contra a difamação.

A alegria de ver ganhar a sua «équipe» tem, é certo, um grande valor, mas um verdadeiro «sportsman» prefere sempre á um triunfo ou a um empate conseguidos por rabulices mais ou menos habeis, a bela e pura satisfação de ter feito um combate leal, mesmo se o seu grupo foi batido.

Parecendo que não, estas considerações teem muito mais actualidade do que á maior parte dos leitores parecerá...

A carapuça fica no ar. Que aqueles a quem ela serve, a enfiem com as mãos, ou a procurem com a cabeça...

* * *

O Foot-ball Club Os Belenenses apresentou na Associação de Foot-ball de Lisboa, um protesto ácerca do seu desafio de domingo passado com o Sporting Club de Portugal.

O protesto, que a ser atendido implicaria a anulação do encontro, deu origem a grandes discussões.

Afinal, segundo informações que temos por seguras, o protesto do «Belenenses» não foi aceite, por ter sido entregue depois do praso legal.

«FOOT-BALL» INTERNACIONAL

A BELGICA BATE A FRANÇA

POR 4 A 1

Perante 27:000 espectadores, a «équipe» de «foot-ball» da França acaba de ser batida pela da Belgica, em Bruxelas, por 4 «goals» a 1.

Os franceses foram dominados em todas as linhas. A «équipe» manteve-se sempre incoerente, desordenada, e se o ataque francês foi apenas fragmentario, a defesa não esteve melhor.

Os «teams» alinharam-se como segue:

***França*—Chayrigués; Depaepe e Mony; Joyaut, Hugues e Bonnardel; Isbeeque, Wattine, Boyer, Darques e Dubly.**

***Belgica*—Debie; Verbeck e Swartenbroecks; Verlinden, Van Halme e Schalstraete; Bessems, Gillis, Larnöe, Musch e Bastin.**

Como se vê, emquanto a Belgica apresentou, com pequenas modificações, o grupo vencedor da Espanha, a França, por seu turno, reuniu um «onze» revigorado—ou enfraquecido, conforme as opiniões—com gente moça. Nicolas, Henri Bard e Gamblin foram postos de parte, e os selecionadores franceses ouvem agora das boas e bonitas por causa do desastre de Bruxelas.

Aos 27 minutos de jogo, a Belgica marcou o seu primeiro «goal», de que Chayrignés foi grandemente culpado. Até aí os avançados franceses pouco inquietaram Debie, sendo-lhes marcados nada menos de 7 «off-sides».

O 2.º ponto belga foi obtido por Larnoe, a 20 metros da rêde, com um «shoot» fenomenal, que Chayrignés não conseguiu evitar.

Pouco depois terminava a primeira parte.

Belgica 2, França 0.

O inicio do segundo «half-time» é de vantagem para a França. Aos 12 minutos, Isbeck consegue o unico «goal» para o seu «team»—o francês.

Daí em diante, os belgas retomam o dominio.

Os avançados da Belgica descem em linha e Larnoe remata forte. Chayrigues defende muito bem. Os «halves» belgas tomam posse da bola, servem de novo os seus «forwards» e Larnoe marca um «goal» imparavel. E' o 16.º minuto da 2.ª parte—Belgica 3, França 1.

Os franceses procuram em vão forçar a defesa belga. Verbeck distingue-se, jogando soberbamente.

Num ataque belga, Chayrigués salva mandando para «corner». Bessems, «shoota-o» rasteiro, e a bola passa em frente das rêdes francesas sem que ninguem a desvie. Gillis, na ponta contraria, enfia-a sem dificuldade no «goal».

Falta apenas um quarto de hora. Belgica 4, França 1.

Até ao fim, os franceses são ainda dominados.

Bessems desce uma ultima vez e «shoota». Chayrigués defende e sôa o apito final.

A arbitragem foi correctissima e muito justa.

Comentarios

Nota-se na imprensa francesa uma grande comunhão de vistas no corte de relações sportivas — pelo menos em certo numero de sports — com a Inglaterra.

E certas entidades dirigentes, francesas... ou quasi, como a Federação Francesa de Box, a Federação Francesa de Atlectismo... e a International Boxing Union, parecem seguir-lhe a politica.

E' um côro geral: «vamos deixar a Inglaterra no seu explendido isolamento!»

Isto faz-me lembrar a historia de certo padre que não podia passar sem carne. A's sextas feiras batisava-a de pescada, e continuava a comê-la, fazendo assim um jejum muito original... e muito a seu gosto.

Pois, esta de fazer desaparecer a Inglaterra do mar do Norte, com uma penada, suprimindo-a da Europa, não lembrava ao diabo... nem ao padre da historia.

E recomendamos particularmente o metodo radical da I. B. U. e da F. F. A. aos nossos estadistas que procuram uma solução para a carestia da vida: é suprimi-la por um decreto com força de lei.

* * *

Disputou-se sexta feira passada, no Madison Square Garden, de New-York, o campeonato da America de meio-pesados. Foi ganho aos pontos pr Gene Tunney, que bateu em 15 «rounds» o campeão Harry Greb.

A decisão foi mal acolhida pelo publico, mas o arbitro declarou, depois do «match», que Greb havia cometido inumeras faltas.

De facto, Greb como Ted Lewis, emprega um «box» astucioso, com muitos golpes proibidos.

Como consequencia deste resultado, lá se foram por agua abaixo as negociações para um encontro Greb-Carpentier — tanto mais que Gene Tunney vai desafiar Battling Siki para o campeonato do mundo.

Pelo menos, mostra disso desejos...

* * *

Segundo a ultima edição do «Referees Chart», um «onze» de «Association», incompleto, póde a todos os momentos completar-se, e o arbitro só poderá intervir se o novo jogador, ao entrar no terreno se colocar em posição de «off-side».

Uma tal regra póde modificar grandemente a sequencia de muitos jogos, mas o certo é que tende a generalizar-se, porquanto o «comité» dos arbitros franceses vai reunir para deliberar sobre o assunto.

* * *

E' espantoso o que certos «sportivos» são capazes de fazer «pelo» sport. Eu digo «pelo» sport, mas é um modo de falar, porque as mais das vezes eles trabalham mas é «contra». Devia antes dizer: o que certos sportivos fazem pelo seu club.

O amor pelo club é a um tempo — como a lingua de Esopo — o que ha de melhor e o que ha de peor.

C. S.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras

D. Maria Domingas de Figueiredo Cabral da Camara (Belmonte), D. Ana de Jesus Maria da Camara Berquó Alpoim, D. Luiza da Veiga Manuel de Aboim Amado, D. Maria da Encarnação Soto Maior, D. Maria Sofia Bleck de Lancastre (Lousã), D. Maria Manuela da Cunha Meneses e D. Maria Romana de Saldanha Oliveira Danu Lorena e Sousa.

E os senhores:

Pedro Lamas, Eduardo João Romero, Albino Antonio Freire de Andrade, Laertes Conde Leal, visconde de Pernes, visconde de Serpa Pinto, D. Antonio Lobo da Silveira (Alvito), Augusto Botelho Moniz da Costa Veiga e Francisco Xavier de Meyreles.

Casamentos

Realizou-se ha dias na paroquial igreja dos Anjos, o casamento da senhora D. Carolina Ramos Violante, filha da senhora D. Georgina Laura Emilia Ramos Violante e do sr. Julio David dos Santos Violante, com o sr. Augusto de Azevedo Rua, filho da senhora D. Luísa Alves Rua e do sr. Manuel de Aquino de Azevedo Rua, tendo servido de madrinhas a mãe da noiva e a senhora D. Maria Rua Duarte, irmã do noivo e de padrinhos o pai da noiva e o sr. Antonio de Oliveira Raimundo.

Finda a cerimonia religiosa foi servido na residencia dos pais da noiva um fino «lunch».

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Doentes

Na casa de saude da Cruz Vermelha, em Bemfica, encontra-se em tratamento a senhora D. Maria das Dores Quezada, esposa do sr. Gabriel Quezada.

A caridade

Recita por amadores

Ha dias referimos, que entre os amadores que tomavam parte na elegante recita de caridade que brevemente se realizaria em um dos nossos primeiros teatros, levada a efeito por uma comissão de senhoras á frente das quais se encontra a senhora D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, se contava um que é hoje considerado como um actor consumado referimenos ao sr. Luis da Gama, hoje temos acrescantar que toma tambem parte uma distintissima amadora muito conhecida na nossa aristocracia não só, pelos inumeros ditos de espirito, como tambem pela sua nobresa de caracter e que nas varias recitas em que tem entrado obtem sempre um enorme exito. Nesta, estamos certos, terá mais uma vez ocasião de se evidenciar

Pontos de reunião

Agenda

A'manhã, a nossa «élite» dará «rendez-vous», de tarde, nas «matinées» do Coliseu dos Recreios, Chiado Terrasse, Salão Foz e Cinema Condes, e á noite, no Eden-Teatro, recita da moda com a linda opereta «O fado», e no Salão Foz, «soirée» da moda.

Em viagem

Está em Lisboa, vinda de Coimbra a senhora condessa de Ameal.

—Acompanhado de sua esposa senhora D. Judite Pereira Caldas Correia Lacerda, e de seus gentis filhos, regressou de Fornos de Algodres á sua casa em Lisboa o sr. Francisco de Castelo Branco Correia de Lacerda.

—Partiu para França, de onde seguirá para Suissa e Vienna de Austria, a senhora D. Patrocinia de Oliveira Pinto Coelho.

NUCLEOCALCINA

TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO
Superior aos similares estrangeiros e nacionais
Usado pessoalmente pelos nossos primeiros medicos
CURA A
Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite
Farmacia Formosinho
1F — Praça dos Restauradores — 18

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Telefone C. 3033
SOUZA, MOURA & C.A, L.DA
End. Tel. «SOURA»
CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

TEATRO SÃO LUIZ
CONCERTOS BLANCH
DOMINGO, 4 DE MARÇO
MATINÉE, ás 3 horas da tarde
10.º CONCERTO DE ASSINATURA
da Orchestra Synfonica Portugueza
dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH
em que pela unica vez toma parte
a celebre pianista
Mademoiselle Marie Antoinette AUSSENAC
PROGRAMA
1.ª PARTE — I, «Euryanthe», ouverture, Weber — II, «Preludio, Coral e Fuga», J. S. Bach.
2.ª PARTE — III, «4.º Concerto, op. 44, em dó menor», Saint Saens, para piano e orchestra, a) Allegro moderato-Andante, b) Allegro vivace-Andante-Allegro. Piano—Mademoiselle AUSSENAC.
3.ª PARTE — IV, «Rapsodia norueguesa» Lalo — «Auldigungs-marsch», Wagner.
Piano «Bechstein» da Casa Heliodoro Oliveira

DR. ARBUÉS MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

VERSOS

A LENDA
DO BUDHISMO
por Artur de Araujo

Num castelo doirado envolto em palmeirais,
Gosando só ventura e ignorando o mais
Que há de triste e mesquinho a dentro desta Vida,
Corria docemente a infancia desprendida,
De Çakia Mouni.
Preparára-lhe o Pai, esse viver ideal
P'ra Ele não saber da existencia do mal,
Nem suspeitar sequer que a Vida era consorte
Da Velhice fatal, da Doença e da Morte,
Que tudo chama a Si!...
O principe porém, mostrara desde moço
Um desejo entranhado, um intimo alvoroço
Em sondar com fervor, os enigmas do Mundo.
E cheio de desdem, de despreso profundo
Por inuteis grandezas,
Ele sonhava a Vida isenta de mentira,
Alheio á multidão estulta que delira,
Com pompas e riquezas!...
Vivia dentro d'Ele o desejo imperioso
De praticar o Bem, de ser religioso,
Despresando este mundo envolto em artificios,
Pondo a verdade a nu, desmascarando os vicios
Da torpe humanidade!...
Um dia que iludiu a vigilancia dura
Que tornava feliz a forçada clausura,
Saindo do castelo, ordenou a um vassalo
Que fosse ajaezar o seu melhor cavalo,
E partiu p'rá cidade...
Pouco tempo volvido, á orla do caminho,
Surge-lhe corcovado, um tremulo velhinho,
Cabelo todo branco, arterias salientes,
O corpo numa ruga, andrajoso e sem dentes
A tremer, a tremer!...
Nunca ao seu puro olhar se tinha deparado
Tão sombria visão. Surpreso e admirado
Interroga o velhinho. E o velhinho disse:
—De toda a Mocidade o fim é a Velhice
Que te espantas de vêr!...
O caminho da Vida é uma senda escura
Que conduz até aqui, a toda a creatura!
Se nasceste p'ra Rei ou para sêres plebeu,
Terás o mesmo fim e andarás como eu
Arrimado a um bordão...
Despresa as ilusões. A tua Mocidade
Breve se volverá n'atroz realidade
Da minha condição!... —
E compondo o olhar num sorriso escarninho,
Devagar retomou, o velho, o seu caminho.

. . . . . .

—Desgraça para o fraco e p'ra o inconsciente
Que quizer despresar esta lição pungente,
Disse Çakia Mouni...
Que me importa o prazer, quimérica doidice
Se sou a habitação futura da Velhice
Que com meus olhos vi!... —
E tristemente entregue áquele pesadelo,
O principe voltou de novo ao seu castelo.

. . . . . .

. . . . . .

Pouco tempo depois, por uma tarde calma
Encontrou no caminho, um homem repelente
Alquebrado e doente,
Que fazia cortar de dôr a propria alma!
Vencido pela febre e respirando a custo
O desgraçado ergueu com sacrificio o busto
E pediu compaixão ao principe feliz.
Çakia Mouni ao vê-lo, alucinado, diz:
—A Saude afinal é o despretar dum sonho...
O temôr da Doença é horrivel, medonho!
Qual é o homem culto,
Que recebendo assim aos olhos um insulto
Ainda póde crêr,
Na falaz ilusão, da paz e do prazer?...

. . . . . .

. . . . . .

Saindo d'outra vez,
Viu Çakia Mouni a crua hediondez
D'um funebre cortejo...
N'um tôsco palanquim, coberto por um pano,
Jazia inanimado um cadaver humano,
Como inutil despojo!...
Enorme multidão d'amigos e parentes
Beijava o pó da estrada em clamores plangentes
Da sua acerba magua...
Preso d'uma emoção tão violenta e forte
Disse o principe então ao vêr o que era a morte,
Com olhos rasos d'agua:
—Juventude feliz, ingenua meninice,
Que t'espera?... A Velhice!...
Saude que nos dás, uma alegria imensa,
Que t'espera?... A Doença!...
Vida que só o és, por desgraça da Sorte,
O que t'espera?... A Morte!!...
Maldito o vão prazer que conspurcou meus labios,
E tenta seduzir o coração dos Sabios!

. . . . . .

. . . . . .

. . . . . .

Do castelo doirado envolto em palmeirais,
Çakia Mouni partiu, para não voltar mais.
D'olhos fitos nos ceus,
Desiludido já da vã gloria humana,
Ele pregou a paz eterna do Nirvana,
E foi Budha!... E foi Deus!...

Artur Araujo

LITERATURA

O "SÓ"
E O INDIVIDUALISMO
EM POESIA

Eu nunca li ora o «Só». Muitas das suas poesias, certamente; mas o volume todo, a obra no seu conjunto, ainda não. E desgosta-me ter de confessar que a impressão recebida não corresponde á fama do livro.

O «Só» é o poema de um isolado, de alguem que vivia na idolatria de um eu que nada demonstra ter sido heroico ou sublime. A casa de Antonio, a infancia de Antonio, a tia de Antonio, a prima de Antonio, as arvores de Antonio, as flôres de Antonio, as ovelhas de Antonio, a colmeia de Antonio, as viagens de Antonio, o talento de Antonio, os nervos de Antonio—toda uma apoteose insensata de um homem vulgar. Exaltando o individuo além do que permitiam o bom gosto e o sentimento das conveniencias, o romantismo fôra a primeira fase de uma doença corruptora; na poesia de Antonio Nobre—tal como a morte no-la deixou—arrastam-se já os vermes da decomposição final.

E, comtudo, não faltava ao poeta uma natureza de artista, vibratil, impressionavel, nervosa e sensivel como a haste tenra que se dobra á menor aragem. Não lhe faltava um real talento literario, nem uma habilidade pouco comum para ferir a sensibilidade dos contemporaneos. Faltava-lhe, talvez, uma visão clara do que seja a poesia e das condições que a tornam eterna e universal.

A poesia é, por sua natureza social, visto que procura despertar a emoção alheia, e o homem foi feito de tal maneira que só o que lhe diz respeito o interessa e nos outros apenas o toca aquilo que ele mesmo tambem poderia sentir. Imagine-se um astro habitado por seres profundamente diferentes do homem, pensando como os homens pensam, mas sentindo de modo totalmente diverso. O poema em que um desses seres cantasse as suas alegrias e as suas dôres, as suas esperanças e as suas desilusões, o mundo inconsistente dos seus sonhos e a sciencia amarga que lhe tivessem deixado os atritos da vida, talvez fôsse para nós extremamente curioso; seguramente, não seria poetico. Nada ha mesmo mais afastado da poesia do que a sensação que produz a curiosidade satisfeita.

O verdadeiro poeta é aquele que mergulhando no vasto universo, insinuando-se por entre a variedade infinita das formas, penetrando a complexidade imensa das ideias, sentindo com tudo o que ha de sensivel, amando com tudo o que ama e sofrendo com tudo o que sofre, reune em si toda a alma esparsa no mundo. E assim, por definição, poesia e individualismo se excluem.

Pode objectar-se-me o romantismo e a popularidade dos seus poetas tão pessoais Mas digam-me o que é que nêles nos interessa, o amor de Musset, a melancolia de Lamartine, o pessimismo de Vigny? Nunca. E' o nosso amor que Musset exprime melhor do que nós, é a nossa melancolia cuja beleza Lamartine nos faz sentir, é o nosso pessimismo que Vigny nos ensina a compreender. Somos nós, não são eles. Ser humano — eis a lei fundamental da poesia—o mais humano possivel, o mais largamente humano que se puder ser.

Ora entre as grandes realidades que a todos nos tocam, apenas a morte se encontram no «Só». Por toda a parte ela se nos mostra, roendo na carne os ossos já descarnados, gemendo na rama dos pinheirais que o vento dobra, espreitando das ondas levantadas pelo temporal, estendendo as azas negras sobre o azul profundo do ceu. O amor, a saudade, o orgulho, a ambição agitam-se no primeiro plano; mas a morte é o pano de fundo oude as suas silhuetas põem unicamente uma sombra ligeira.

E a morte para Antonio Nobre é qualquer coisa de material, nem a morte enigma dos filosofos, nem a morte passagem de um mundo a outro para os crentes, nem a morte que os poetas fizeram irmã do amor—a morte, apenas, a morte «que mata» dos doentes que a sentem á escuta.

A morte—e tambem a saudade, que é uma agonia do sentimento, o que resta de uma afeição que morreu—são os dois grandes temas do «Só». E' pena que um principio falso e teorias esteticas, transitorias como todas as modas, não tenham permitido ao poeta exprimi-los com todo o relevo que ele talvez lhes podesse ter dado.

Luís Vieira de Campos

VERSOS

QUATRO
SONETOS INÉDITOS
por Zulmira Falcarreira

O Estio

Hora da sésta! Instante socegado
Nos dias mais calmosos e compridos:
Só quebram o silencio os sustenidos
Do canto das cigarras, compassado.

Dardeja o sol, desnuda-se abrasado,
Seca os ribeiros, deixa-os exhauridos:
Mas os campos conservam-se floridos;
Seu manto multicor reveste o prado.

No vinhedo maduro, o bago pinta;
Rebrilha no pomar o fruto de oiro
Para matar a sede ao viandante...

Corre, meu Bem, vem-me enlaçar a cinta:
E do teu doce amor o favo loiro
Chega-me aos labios quando o melro cante.

(Do livro «Azas Libertas» em preparação).

Culpas

A culpa, dizes tu, é toda minha
—Se te ponho a cabeça a andar á roda!—
Alguma, póde ser, mas não é toda
E a quem pertence o resto se adivinha,

Preguntas-me, ao saber que estou sósinha,
Se uma tua visita me incomoda?
Como em *Werter*, Carlota, não é moda
Pedir-se hoje a assistencia da vizinha:

Recebo como gente dê bom tom,
Sou boa para ti — se tu és bom —
E conversamos sobre o sol e a lua...

Mas se falar a sós é um pecado,
Como has de tu, Amor, ser perdoado,
Se a culpa é tanto minha como tua?

(Do livro «Azas de Sonho» em preparação).

Contradição

Esqueces a ventura ambicionada,
Num dia que vai longe e se perdeu;
Desprezas qualquer bem só porque é teu,
Apreciando o que não vale nada:

Ao romper dê uma bela madrugada,
Ancelas pela escuridão do ceu;
Se o sol já no horizonte se escondeu,
Tens pressa da manhã fresca e rosada...

Nada sacia o coração humano
No seu contentamento descontente,
Num engano peor que um desengano...

E só entende o que perdeu na vida,
Se a sorte que despreza, de repente
Vê por outro qualquer apetecida.

(Do livro «Azas de Ferro» em preparação).

Beijo Postumo

Quando eu morrer, se alguma vez, errante,
Perdendo a fé no labutar da vida,
Vires a cruz desta capela erguida
Na falda da montanha tão distante, —

Vem até cá, prostrando-te diante
Da imagem da Senhora Aparecida
Que tanta vez, piedosa e enternecida,
Pensando em ti beijei febricitante;

Das janelas ogivais, ogivais,
S ea colorir teu vulto, nesse dia,
Vier a luz rosada dos vitrais,

Estende-lhe a tua face, Filho meu:
O purpureo clarão que te alumia
E' um beijo que eu te mando lá do Ceu!

(Do livro «Da Sinfonia do Beijo» a sair brevemente).

ZULMIRA FALCARREIRA

TEATRO DE S. CARLOS
HOJE — 27.ª recita ordinaria
Penultima representação da jornada de Wagner
SIEGFRIED
pelos cantores Kirchoff, Hirn, Ticozzi, Bendix, Prati e Lussardi
sob a direcção do maestro Fabbroni
A'manhã 11.ª recita extraordinaria
1.ª representação da opera de Ambroise Thomas HAMLET desempenhando os principais papeis o baritono Crabbé, a soprano Ada Sari e a mezzo soprano Sadoven.

Teatro APOLO
Telef. N.º 4129
O MAIOR DOS EXITOS
Companhia **José Ricardo**, da qual fazem parte, álem deste artista **Eduardo Brazão, Maria Matos** e **Ilda Stichini**
HOJE
Os Fidalgos da Casa Mourisca

EDEN-Teatro
HOJE — 27 de fevereiro — HOJE
ESPECTACULO INTEIRO Ás 21 horas
Debute, neste teatro, da distinta actriz-cantora
MARIA DE LOURDES CABRAL
1.ª representação, nesta epoca, da opereta em 4 actos, original de João Bastos e Bento Faria, musica de Filipe Duarte
O FADO

POLITEAMA
EMP. LUÍS PEREIRA — Tel. 3028 N.
C.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
AMANHÃ 5.ª recita de assinatura
1.ª representação da peça historica, em 1 prologo e 4 actos, de Francisco Lage e João Correia de Oliveira
A RIBEYRINHA
para reaparição de AMELIA REY COLAÇO
Domingo, 4 Concerto extraordinario, pela
ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA
Regencia de FERNANDES FÃO

NACIONAL
Telef. N. 3048 Ás 21 horas
HOJE E AMANHÃ
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES da famosa e hilariante comedia de André Brun
A VISINHA DO LADO
SABADO, 3 5.ª recita de assinatura
1.ª representação da peça em 3 actos, original de LUNA DE OLIVEIRA
VIRIATO

TEATRO SÃO LUIZ
A celebre e festejada opereta
A Mascotte
Grande exito da Companhia
A actriz-cantora **Aldina de Sousa** no papel de «Flôr de Abril».
TODAS AS NOITES

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

AGUA CAMPHI
RAINHA DA HUNGRIA
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA LISBOA
PO D'ARROZ BATON ROUGE
PEÇA-OS EM TODA A PARTE

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Os sinos de «Notre-Dame»

Uma noticia de Paris diz-nos que vai ser aplicado um engenhoso mecanismo aos sinos de Notre-Dame, *que, de ora avante, ao angerem os seus dobres e os seus repiques serão postos em movimento tocando-se em vequeninos botões electricos, como qualquer campainha banal de casa rica.*

Entristeceu-me a noticia. Eu conheci os sinos de Notre-Dame *primeiro por Victor Hugo e depois por algumas visitas inolvidaveis á velha igreja.*

Vejo sempre a figura de Quasimodo, *o tragico sineiro, disforme e sentimental, contemplando Esmeralda, em silenciosa adoração. . . Vejo sempre as torres com as suas agulhas trabalhadas, vejo sempre as delicadas figuras de santos, as quimeras estranhas, e as velhas plataformas onde Claudio Frollo scismava e onde os criminosos procuravam o asilo e a misericordia de Deus. . .*

Os sinos de Notre-Dame *tangerem por electricidade! . Não faz sentido. . .*

Vai desaparecer das igrejas essa figura tipica do sineiro, que era tambem artista e filosofo, que compunha e que meditava, que tinha quasi sempre pela sua igreja uma ternura mistica e que nos sinos encontrava a vibração de vozes singulares que lhe falavam e que entendia.

O sino cantava ridente — ou dobrava a finados, acordava os ecos e acordava as almas, celebrava as festas e chorava os desgostos, e era a arte e o sentimento do sineiro que lhe punha mais tristeza ou mais alegria, fosse em bronze falhado de pobre torre de aldeia, fosse em carrilhão sonoro de sumptuosa catedral...

Vai morrer tambem o sineiro. O progresso vai mata-lo, afasta-lo para a melancolica galeria do passado... o progresso que raras vezes me inspira admiração ou simpatia, que nos rouba muito mais de que nos dá, que iguala tudo, pondo no mundo inteiro uma atroz monotonia...

O progresso que leva touristes *de automovel ás piramides do Egito, que põe barcos a vapor nos canais de Venesa e vai agora fazer vibrar mecanicamente os sinos de* Notre Dame...

Já a luz electrica nas igrejas me parecia uma ofensa á luz suave e religiosa dos cirios, luz trunula em que ha vida, luz que parece agitada pelo sopro de uma oração, luz acesa na palidez da cera como simbolo de uma prece que sobe, de uma alma ardente elevando-se para Deus...

Vai morrer tambem o sineiro. Os sinos vão perder a alma... E' mais uma voz do Passado que vai transformar-se... Os sinos vão ser a pianola banal, que qualquer mão pode pôr em movimento.

Maria de Carvalho

CAMBIOS

Dia 28

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	2 7|32	2 5|32
» 90 d. v.	2 1|4	—
Paris	1:417	1$458
Berlim	3|4	1 1|2
Holanda	9$105	9$369
Espanha	3$593	3$697
Bélgica	1$236	1$272
Itália	1$110	1$142
Suiça	4$318	4$443
Suecia	6$107	6$284
Noruega	4$250	4$273
Dinamarca	4$482	4$612
Nova-York	22$944	23 609
Brasil	2$676	2$695
Rio Londres	6 13|16	—
Libra esterlina	115$000	119$000
Agio do ouro	2400 %	2500 %

OS HOMENS DE SCIENCIA

O professor Morais Frias

fala-nos da sua viagem ao Brasil

e sobre o seu ramo de sciencia

O sr. dr. Morais Frias é um ilustre homem de sciencia que há pouco regressou do Brasil. Viagem scientifica, em que o seu brilhante espirito mais uma vez se afirmou, honrando no grande pais sul-americano as tradições gloriosas da medicina portuguesa. O notavel cirurgião e professor da Escola Medica do Porto que foi carinhosamente recebido pelos seus colegas do Rio de Janeiro e de S. Paulo, quiz ter a amabilidade de trocar algumas palavras sobre a sua viagem com um redactor do *Diario de Lisboa*.

Rapidas palavras, colhidas no Porto, onde o professor Morais Frias realizou há dias uma conferencia notavel, na Sociedade Medica, intitulada «Impressões duma viagem ao Brasil». O seu monoculo reluzente poisa um instante sobre o jornalista e o entrevistado, colhido de surpresa, responde assim á nossa primeira pregunta:

—Venho encantado com o Brasil e maravilhado com a beleza panoramica do Rio de Janeiro.

—Fez apenas uma viagem de recreio...

—Não. A par do encanto de visitar o Brasil, projecto que eu tinha formado ha muito tempo, fiz tambem uma viagem de estudo.

—Algumas operações...

—Sim. Operei na Beneficencia Portuguesa alguns casos de cirurgia gastro-intestinal.

—Operações interessantes...

—Sem duvida. O cirurgião tem sempre um interesse especial pelos «casos raros». Operei uma gastroplicatura e uma gastrectomia parcial (ablação de metade do estomago).

Seria inconveniente preguntar ao protessor Morais Frias, que é uma gloria da Escola Medica do Porto, se tinha operado com felicidade. As palavras elogiosas que, por essa ocasião, lhe dedicaram os jornais do Rio são a melhor prova do seu brilhante exito.

Os trabalhos do professor Morais Frias, durante as sessões do congresso Luzo-Espanhol que o ano passado se realizou no Porto, foram justamente apreciados e celebrados pelas revistas scientificas espanholas, que o ficaram considerando, com justa razão, um dos mais notaveis cirurgiões portugueses.

O automovel espera-o á porta do hospital da Misericordia. O tempo do ilustre homem de sciencia é precioso. Fizemos ainda uma pregunta, a inevitavel pregunta que se faz a todo o viajante:

—Gostou de S. Paulo?

—Imenso. E' uma cidade encantadora. A Sociedade de Medicina e Cirurgia distinguiu-me, por essa ocasião, com a honra de me receber oficialmente, numa carinhosa e tocante demonstração de simpatia.

Aqui um parentesis. Os jornais falaram. O professor Morais Frias foi eleito socio correspondente da douta agremiação. Foi o sr. dr. Raul Briquet, professor de obstetricia da Faculdade de Medicina de S. Paulo, quem fez o elogio do notavel cirurgião português e tambem professor de obstetricia e ginecocologia da Escola Medica do Porto. O sr. dr. Morais Frias agradeceu a homenagem dos seus colegas, realizando em seguida a conferencia para que tidha sido gentilmente convidado sobre a «operabilidade das afecções gastricas», que largamente documentou com observações da sua longa pratica cirurgica.

Para terminar, o professor Morais Frias, que uma linha de elegancia sobria distingue, declarou-nos que se sente atraido, por uma sugestão da sua inteligencia, para a cirurgia conservadora ginecocologica, que tem dado otimos resultados praticos nas pessoas que a ela têem recorrido. E despediu-se de nós, amavel, elegante, bem disposto, o seu monoculo ainda a luzir na orbita larga e meridional, que se tem inclinado sobre tantas mezas brancas onde a humanidade vai procurar remedio aos seus males. O sr. dr. Morais Frias, pelo seu vasto saber, pelas suas brilhantes qualidades de caracter, pela sua linha moral irrepreensivel e pela maneira de pensar desempoeirada, de homem moderno, honra a Escola que o tem como professor e honra a medicina portuguesa.

BILHETES POLITICOS

O INCIDENTE

Antonio Maia--ministro da Guerra

Considerações de um provinciano

Senhor Agatão Lança:

O senhor propoz ontem que a Camara interviesse junto do deputado sr. Antonio Maia no sentido de o demover do seu pedido de demissão de oficial do eexrcito. A Camara aprovou.

Este incidente, minimo na aparencia, é mais um sintoma da nossa desordem politica. O que falta, muitas vezes, nos gestos da democracia — é claridade. O raciocinio mais arguto, aplicado á analise de factos desta natureza, vê-se obrigado a confessar a sua impotencia. Não os percebe.

Porque pediu o capitão sr. Antonio Maia a sua demissão de oficial do exercito? Porque o sr. ministro da Guerra não deu razão ás alegações formuladas numa sessão da Camara pelo deputado sr. Antonio Maia.

Repare, sr. Agatão Lança, como estamos já nos dominios da confusão. O capitão sr. Antonio Maia, que não estava em foco no incidente travado — demite-se. O deputado sr. Antonio Maia, que foi vencido pela moção de confiança votada ao sr. ministro da Guerra — fica.

O capitão sr. Antonio Maia não estava em foco porque era o deputado que falava. O capitão só podia dirigir-se ao ministro da Guerra pelas chamadas vias regulamentares. E' dentro desta convenção, admitindo-se esta singular dualidade de personagens, que o senhor tem o direito de chamar ámanhã cretino, na sala das sessões da Camara, a qualquer ministro da marinha, sem que deixe de ser obrigado a fazer-lhe uma respeitosa continencia se o encontrar, minutos depois, na sala dos Passos Perdidos.

Que significa a resolução da Camara aprovando a sua proposta? Que ela acredita tão pouco na independencia dos poderes constitucionais que julga do seu dever ir pedir a um deputado que não deixe de ser oficial do exercito. Desta forma ela reconhece que foi o capitão sr. Antonio Maia, e não o representante da nação, que se dirigiu arrebatadamente ao sr. ministro da Guerra.

Para que a sua estranha atitude fosse conduzida, dentro da logica mais rigorosa, ás suas ultimas consequencias, só faltou que a Camara, pedindo ao capitão sr. Antonio Maia que se mantenha nas fileiras do exercito, lhe mandasse instaurar ao mesmo tempo um processo disciplinar — por apreciar com menos respeito os actos dum superior.

Um sujeito da provincia.

INTERESSES REGIONAIS

Em maio

deve reunir-se

o congresso ribatejano

O que nos diz

o moço escritor Correia da Costa

O *Diario de Lisboa*, que secunda todas as tentativas de interesse nacional, não podia, nem pode, deixar de dar um alto relevo ao proximo congresso ribatejano, que no proximo mês de maio, em Santarem, iniciará as suas sessões. Devido ao alvitre do moço jornalista e nosso colaborador sr. Correia da Costa e ao valimento regional dos srs. Pedro Monteiro, velho professor e presidente do municipio de Santarem, o congresso vai ser um facto, uma alta parada regional da grei. Ouçamos o sr. Correia da Costa, que prontamente se pôz á nossa disposição.

Perguntamos-lhe novas do congresso.

—Olhe, meu amigo, nós, os ribatejanos, devemos estar contentes. O congresso tem os os seus trabalhos de preparação quasi findos, com perto de uma centena de congressistas, que defenderão teses e apresentarão trabalhos scientificos e de interesse regional. Toda a obra de organisação se deve, sobretudo, a um nome que merece todos os elogios, o sr. Pedro Monteiro. O seu élan e o seu amor ao congresso têm sido unicos, admiraveis. Está tudo pronto, espera-se apenas a primavera.

—Porquê?—atalhamos.

—Porque, além de ser uma epoca do ano em que a terra tem o seu maior deslumbramento e scenario agricola, permite a realisação de paradas agricolas, mercados, exposições de gados e de productos, espectaculos sportivos locais, como férras, corridas de touros, etc.

—E os fins do congresso?

—São tantos...

—No entanto, diga alguns.

E Correia da Costa, num instante, foi-nos inumerando.

—O estudo tecnico e o conhecimento rural da região. Salarios. Aproveitamento de energias novas. O estudo hidrografico das margens do Tejo. Assistencia social aos trabalhadores. Movimento associativo, credito agricola. Conhecimento da arte regional, «folk-lore». Turismo. Exportação de produtos, colocação de vinhos, etc.

—E' um longo campo de acção.

—Diga antes que é uma grande obra a estudar e a cumprir com afinco e com amor.

—Foi v. que deu margem a que alguns novos colaborem nos trabalhos...

—Fui e disso me honro. Colaboram no Congresso, o ilustre poeta dr. Americo Durão, dr. Mendes de Brito, dr. Mota Cabral, Julio da Costa Pinto, os pintores Frederico Aires e Antonio Sande, o jornalista ribatejano sr. Luís Costa Santos, Luís Chaves e outros de que não me recordo agora.

—E na região o interesse é grande...

—Imenso, não calcula!

—E' justo acreditar nos resultados do Congresso.

Correia da Costa conclue com amor e carinho á sua terra de origem...

—Não tenha quaisquer duvidas. A terra ribatejana precisa que todos nós, juntos pela inteligencia e pela acção lhe prestemos culto. E' um belo culto prestado á planura, á planicie admiravel, que é sem duvida a mais bela paisagem rural portuguesa. O Congresso, tenha disso a certeza, representa uma das mais belas e das mais formosas atitudes da raça.

Ao conselho de ministros

assiste o chefe do governo

O chefe do governo, embora ainda bastante adoentado, saiu hoje de casa para ir presidir ao conselho de ministros, que, pelas 14 horas, reuniu na secretaria das colonias. Consta que o conselho se ocupou especialmente da situação politica, creada pelo pedido de demissão do sr. ministro da Guerra.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

OS SAPATOS DE DÉFUNTO

O homem

que, ao morrer,

se lembrou do barbeiro

Apezar de rico

andava sem chapeu e descalço

Alfonse Karr para pensar seus humorismos, calafetava as janelas, drapejava-as de veludo negro, acendia seis tocheiros e estendia-se suficientemente morto de corpo em cima das quatro taboas dum caixão. Era á morte que ele ia arrancar o maximo de ironia. Convidava-a a dialogar com ele, recitava-lhe o que já tinha escrito e ela em paga dava-lhe um entremês de graça e de ironia.

Isto tudo é para contar certo caso interessante que pode servir de fulcro a uma comédia, se o Ginasio ressuscitar, mas que já está servindo de base a uma queixa apresentada á policia.

Faleceu ha dias o sr. José Barbosa Guimarães Lima que, atendendo aos seus haveres computados em perto de 500 contos, fez testamento. Em presença da morte lembrou-se do seu barbeiro.

O barbeiro como sabem é um elemento indispensavel, apezar das *gilletes*, em toda a parte. A sua navalha gosa de prestigio desde que Figaro anda nos palcos, chasqueando, contando mofino, como termometro de má lingua, o que o cidadão esconde nos pelos da barba.

A morte do sr. José Barbosa Guimarães Lima, provocou um inventario feito pelo herdeiro sr. Carlos Augusto da Silva Lima, morador — a rua não importa.

A parte da herança que cabia ao barbeiro, sr. Luís Mendes Rodrigues, compunha-se — dizeres textuais — do testamento: «de toda a minha roupa de meu uso interno e externo e calçado». Não havia duvidas: o sr. Rodrigues ía ser, pois, empossado dum guarda-fato que representava orgulhosamente o melhor de milhares de escudos.

E já ele saboreava o prazer de vêr entrar pela loja, malas e malas de roupa, acessorios delicados de *toillete*, galas, casacas e fracks, peliças roliças, não esquecendo os suspensorios, as colecções variadas das gravatas, os feltros, emfim, tudo quanto a elegancia manda adquirir a um homem que tem quinhentos contos, quando com grande pasmo verificou que os seus haveres, eram menos que modestos. 2 fatos, 4 camisas brancas, 2 camisas de algodão, 3 ceroulas, 10 colarinhos e 6 pares de punhos, 6 pares de piugas e três gravatas. Era o rol que o inventario preceituava, valorisando-o em 123 escudos.

O sr. Mendes Rodrigues, conhecedor do antigo, lembrou-se daquela historia em que um homem feliz não tinha camisa; no emtanto, não acreditou que o seu falecido amigo, feliz nos seus quinhentos contos, andasse descalço e tivesse apenas um fato. O que fez? Apresentou queixa na policia! Ha uma moralidade em tôrno desta historia. E' muito simples; é um proloquio popular; *Não contes com sapatos de defunto.* O morto nem isso tinha?...

Carlos Malheiro Dias

O banquete em sua homenagem

Ao café Tavares, onde no proximo dia 3 se realiza o almoço de homenagem, organizado pela Contemporanea ao ilustre romancista Carlos Malheiro Dias, continuam as inscrições dos seus amigos e admiradores. Além dos nomes que já citámos, vimos os de D. João Camoezas, ministro da Instrução, dr. Domingos Pereira, ministro dos Estrangeiros, Augusto Vieira Pinto, dr. João de Barros, dr. Agostinho Fernandes, dr. Mario d'Artagão, dr. Jaime Cortesão, José Bruges de Oliveira, Americo Durão, Candido Sotto Mayor, Celestino Soares, Henrique Roldão, D. José Paulo da Camara e Vitoriano Braga.

O PROBLEMA DA HABITAÇÃO

Sem ter eira

nem beira...

Não ha casas porque não ha ruas

Fala um proprietario e construtor

Toda a gente se queixa da falta de casas —até os que têm casa. E' que, na verdade, a crise de habitação, em Lisboa, acompanha, duma fórma assustadora, todas as outras coisas. Ter casa hoje, nesta capital desvairada, é um problema dificil—para os que não têm a dita de possuir miraculosas fortunas.

O acaso pôs-nos hoje em frente dum construtor e proprietario. Logo a conversa incidiu sobre o assunto.

Perguntámos ao sr. José Pereira dos Santos Junior:

—A que será devida a crise da habitação? Ha, na verdade, uma grande falta de casas!

—Não ha, propriamente, falta de casas. O que ha é falta de casas que convenham—responde, sentenciosamente, o nosso entrevistado.

—De acordo. Mas a que será devida, então, essa falta?

—A falta de casas é uma consequencia da falta de ruas.

—E porque ha falta de ruas?

—Porque a Camara Municipal as não constroe, por escassês de meios.

—Por conseguinte?...

—Por conseguinte, logo que o artigo 7.º do decreto de 30 de setembro de 1914 fosse revogado...

—Que diz esse artigo?

—Que a construção de ruas é função privativa da Camara Municipal. Mas como esta não tem dinheiro...

—Essa função devia ser, pois, extensiva aos proprietarios dos terrenos, não é assim?

—Certamente. Tudo em harmonia com a planta geral da cidade, de Ressano Garcia. Doutra forma seria um labirinto...

—E isso remediaria a crise?

—Está claro que sim. Abertas as ruas, imediatamente se ergueriam os predios. A oferta aumentaria, e aumentada a oferta, baixariam inevitavelmente as rendas. E' a eterna lei da oferta e da procura.

—Outras causas da crise?

—As causas são muitas. A principal fica, porém, acima apontada. Outra ha e importante tambem e que salta aos olhos de todos. E' a seguinte: quem construe hoje predios não são os capitalistas. São em geral creaturas que vivem de expedientes bancarios. D'aí o pagamento de juros excessivo, que vai refletir-se necessariamente no preço das rendas.

—Tem alguns projectos em construção?

—Sim. Se o artigo visado sofrer a emenda necessaria, construiremos um bairro...

—De casas baratas?

—Uns 40 % a menos. Já é alguma coisa, não lhe parece?

E ficámos por aqui. Oh vós, todos, que precisais casa, tende esperança...

OS SCENARIOS DE S. CARLOS

A arte de enscenação

e o que pensa

o arquitecto Raul Lino

Os scenarios de S. Carlos são bons? São maus?

Luís de Freitas Branco, critico musical competentissimo, diz que são bons e tece-lhe elogios na imprensa.

Raul Lino confessa que são maus e dá-nos, sobre o caso, uma entrevista.

—Leio sempre as criticas do sr. Freitas Branco e tenho a maior consideração pela maneira como ele tem procurado instruir o publico nos assuntos artisticos ou tecnicos—começa por dizer o ilustre arquitecto—mas...

—Não concorda com as referencias por ele feitas á enscenação, não é assim?

—Claro que não posso concordar. Os dramas Wagnerianos, para não falarmos de outras operas, têm sido vitimas de horriveis atentados de mau gosto, absolutamente lamentaveis.

—A culpa?

—São tantas... Sabemos bem que as emprezas alegam razões de muito peso para procederem como fazem. E'-lhes, sem duvida, mais comodo persistir nos usos comerciais estabelecidos, ignorando tendencias artisticas; mas é preciso fazer-lhes constar que uma enscenação de beleza é em geral mais simples e da mais economica vantagem que a antiquada scenografia.

—Em que consiste, pois, a arte de enscenação?

—Como todas as artes; num conjunto forte de valores, de que os carpinteiros e os costureiros são simples acessorios.

—Mas a proposito das obras de Wagner?

—Wagner, ha mais de 50 anos, obteve o mais que era possivel para o seu tempo—mas as artes plasticas evolucionaram, acompanhando a evolução da musica—arte-essencia. A enscenação das obras de Wagner não só tem sido má, como até tem sido pessima.

—Refere-se, principalmente, á representação do *Parsifal*?

—Sim, com um templo de Monsalvat que parecia um bazar de turcos.

—Devem-se, pois, desprezar as rubricas do Mestre?

—Certamente. Tudo que não seja isso é superstição. A evolução do gosto visual tem sido enorme. Wagner, se vivesse hoje, reconhece-lo-hia. E, aplicando-a, decerto tiraria das suas obras supremas uma maior intensidade.

E com isto nos despedimos do distinto arquitecto, que voltou a confessar-nos toda a sua consideração pelo critico musical sr. Freitas Branco.

Pelos teatros

«O Fado»

Faz-se hoje «reprise», no Eden-Teatro, da popular e aplaudida opereta «O Fado», original de João Bastos e Bento Faria, musica do maestro Filipe Duarte. Este espe-

D. MARIA DE LOURDES CABRAL

ctaculo tem ainda o grande interesse de se estreiar no genero opereta a gentil e distinta actriz Maria de Lourdes Cabral, que sobre ser uma rapariga atraente, de uma rara galanteria, tem uma voz harmoniosa e bem timbrada que se adapta admiravelmente á encantadora partitura da peça.

«A Ribeyrinha»

A acção da peça «A Ribeyrinha», em prologo e 6 actos de Francisco Lage e João Correia de Oliveira, que ámanhã deve subir á scena, pela 1.ª vez, no Politeama, em 5.ª recita de assinatura, para reaparição da ilustre artista Amelia Rey Colaço, decorreu em 1212-1213 e passou-se, o prologo e os dois primeiros actos na Alcaçova de Coimbra; o 3.º na «Hostaria de la Sierpe», em Ciudad Rodrigo, reino de Leão e o 4.º na «Houra dos de Lanhoso e Berrado», Riba-Cavado. A comparsaria é numerosa e consta de donas e cavaleiros, escanções, jograis, musicos, etc.

Atrás do repostêiro

A festa da ilustre actriz Jesuina de Chaby, no Avenida, foi adiada para o dia 8 de março.

—Pelo seu medico assistente, sr. dr. Manuel Magno, que tem sido de uma rara solicitude, foi considerado livre de perigo o actor Augusto de Melo, ilustre secretario do Teatro Nacional.

—Reaparece no Teatro Sá da Bandeira do Porto, na «Zazá», fazendo parte da companhia Lucilia Simões, a gentil actriz Mercedes d'Almeida, ha tempos afastada da scena.

—A companhia Irene Grave chega amanhã a Lisboa, já dissolvida. Irene Grave e Jorge Grave, regressam no sabado, vindo encorporar-se na companhia Nascimento Fernandes.

—A actriz Cremilda de Oliveira realiza, no dia 12 de março, a sua festa, no Avenida, com a «première» da comedia de André Brun, «A vida de um rapaz gordo», tendo como protagonista o actor Chaby Pinheiro. Diz-se que nessa noite, o «galan» da comedia, distribuido ao actor Carlos Abreu, será interpretado pelo autor da peça.

—Partiu hoje, no «sud-express», para o Porto, o emprezario sr. José Loureiro.

—A companhia Lucilia Simões-Erico Braga estreia-se amanhã no Sá da Bandeira do Porto, com a celebre peça «Zazá».

—Realiza-se amanhã, em S. Carlos, a primeira representação da opera «Hamlet», desempenhando o protagonista o baritono Crabbé.

—Realiza-se depois de amanhã, no Nacional, o ensaio geral da «Viriato» original de Luna de Oliveira, com a assistencia do comissario do governo junto daquele teatro. A «primeira» desta peça efectua-se impreterivelmente no proximo sabado, 3, em 5.ª recita de assinatura, para a qual estão tomados os melhores logares do nosso primeiro teatro.

POLITEAMA ÁMANHÃ
para reaparição de AMELIA REY COLAÇO
A RIBEYRINHA

Economia e hygiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

Pinto & Sotto Mayor
BANQUEIROS

LISBOA — Rua do Ouro, 18, 24

PORTO — Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

TOSSE

CURA RAPIDA E SEGURA COM AS PASTILHAS DE

Dr. ANDREU do BARCELONA

a maior parte das vezes desapparece a tosse ao concluir a primeira caixa.

A venda as Pharmacias e Drogarias

DEPOSITARIOS GERAIS PARA PORTUGAL E COLONIAS

GIMENEZ-SALINAS & C.ª

9, Rua Nova da Trindade, 1.°—LISBOA

Calçado barato só o vende o Candeias

INTENDENTE (defronte do chafariz)

Sapatos em calf para senhora	17$60
» » » preto de 1.ª	28$80
» » vitela, salto razo	24$00
» » verniz, salto sola	35$00
Botas em calf preto, 2 solas, 1.ª	55$00
» «double» gaspia, para homem, 2 solas corridas	60$00
» em vitela, preta, para senhora	30$00
» » » nacional, para homem	29$00
» » » branca	30$00

Visitai as nossas novas secções de fanqueiro, retrozeiro, modas, camisaria e rouparia, o que vendemos a preços extraordinariamente baratos.

Ao Candeias! Ao Candeias!

MARQUES & SANTOS, L.da
ALFAIATES-MERCADORES

FAZENDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

TOILETTES EM TODOS OS GENEROS
Corte esmerado
Acabamento irrepreensivel

Coletes de fantasia — Artigos para cavalheiro

PREÇOS SEM COMPETENCIA

TELEFONE C. 3699

RUA DO LORETO, 42-1.°
LISBOA

TABLETTES «MIMI»
PRODUCTO FRANCÊS INFALIVEL NA SEGURANÇA E HIGIENE DO LAR

Superior a tudo até hoje conhecido para o mesmo fim

Pedir prospecto gratis

Á VENDA NA

Farmacia Portugal
Rua Augusta, 216-Lisboa

BANCO COLONIAL PORTUGUEZ
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 20:000.000$00

Dividendo complementar de 1922
8 % ou Esc. 8$00 por cada acção

O pagamento deste dividendo, efectua-se todos os dias uteis a começar em 5 de Março proximo das 10 ás 12 e das 13 1/2 ás 15 horas, excepto aos sabados, nos quaes só se pagam os dividendos atrazados: em Lisboa, na séde do Banco; no Porto, Braga e Chaves, em casa dos nossos agentes, srs. Pinto & Sotto Mayor.

O «coupon» a cortar, relativo a este dividendo é o n.° 6.

Ao cautelas da 2.ª emissão, devem ser relacionadas em separado nos impressos de acções nominativas.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1923.

Pelo Banco Colonial Portuguez

(a) M. M. A. da Silva Bruschy—Director

(a) Pedro Bohm—Gerente

Compramos

POR BONS PREÇOS BRILHANTES GRANDES, JOIAS ANTIGAS E MODERNAS, OURO, PRATA E PLATINA EM QUALQUER QUANTIDADE

Vendas com garantia

BARRETO & GONÇALVES L.da

SOCIOS GERENTES
ALBERTO BARRETO e ARTUR BRITO

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 17

Telefone N. 3759

AMOSTRAS GRATIS

VENDE-SE EM TODA A PARTE

BOAS MOBILIAS

Antiga marcenaria do Desterro

Exposição permanente para venda directa ao publico por preços do fabricante e seu proprietario

Manuel Filipe da Silva Junior

Variado sortimento de mobilias em todos os generos, o que se fabrica de mais solido confortavel e chic.

Mobiliario no sistema americano para casas bancarias, escritorios comerciais, etc.

Maples cobertos em pele verdadeira de varias côres

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Uma visita a titulo de curiosidade e confronto

Rua do Desterro, 17 a 29

HESALIN

Novo preparado quimico alemão para limpar fatos, vestidos, tecidos em seda, lã e algodão. Não prejudica a côr nem a qualidade.

A. F. JERVIS, L.da
12—Trav. do Almada, sgl, Esq. á Madalena

A' venda em todas as drogarias

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO
DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

SERVIÇO DOS ARMAZENS GERAIS

Concurso para a adjudicação da compra de oleo para iluminação

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 1 do proximo mês de Março pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede n.° 63, ao Caldas, Lisboa, se ha-de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 24:000 quilos de azeito de peixe perfeitamente limpo ou outro qualquer oleo que possa ser empregado na iluminação de carruagens.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 2.500$'0.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 30 centavos, devidamente inutilizado.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para perfazer 5 por cento da importancia total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contrato, um deposito definitivo, que ficará á ordem da Direcção do Sul e Sueste, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral de Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio.

Com a proposta será entregue uma amostra não inferior a um litro.

Lisboa, 7 de Fevereiro de 1923.

O ENGENHEIRO CHEFE DO SERVIÇO DE ARMAZENS GERAIS

(a) Feio Terenas

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

NOTICIAS DE LONDRES

CURZON
E A SITUAÇÃO POLITICA E ECONOMICA DA EUROPA

LONDRES, 28

Lord Curzon fez um discurso passando em revista a situação geral da politica europeia. Falando da conferencia de Lausanne disse que se esta conduzir a resultados satisfatorios não lamentará o tempo nela gasto nem os arduos trabalhos que nela teve. O tratado de paz de Lausanne estava agora sendo discutido em Angora e ali havia, como em toda a parte, um partido belicoso, um partido moderado e um partido extremista; e acreditava que o primeiro, ao qual estava convencido que o seu antigo colega Ismet Pachá pertencesse seria o que diria a ultima palavra. Acrescentou que não podia acreditar que qualquer nação ou governo ou povo podia regeitar um tratado tão generoso como aquela que tinha sido oferecido aos turcos e que permitia a esse povo continuar a sua rota na Europa e na Asia. A nação turca não podia desejar a continuação de uma guerra que tinha arruinado e empobrecido todas as nações que tomaram parte nela. Lord Curzon mostrou-se optimista apesar das variadas dificuldades actualmente existentes e dos problemas pendentes do Ruhr e da resolução da questão economica do mundo.—(R.)

52 milhões de libras
vai custar este ano o exercito

LONDRES, 28

Para o novo ano economico que começa em Abril, as despesas do exercito serão 52 milhões de libras ou séjam menos 10 milhões de libras do que a soma pedida ha um ano. — (R.).

A Rodesia do Sul
vai ter um governo responsavel

LONDRES, 28

O sr. Bonar Law comunicou na Camara dos Comuns que o governo estava disposto em virtude do recente «referendum» a conceder um governo responsavel á Rodesia do Sul no mais breve espaço de tempo possivel.—(R.).

A cidade de Dantzig
muda de Alto Comissario

LONDRES, 28

A Liga das Nações nomeou o coronel Mac-Donnel para substituir no cargo de Alto Comissario de Dantzig o general Haking. O coronel Mac-Donnel tem 43 anos é um bom linguista e teve uma brilhante carreira como administrador do Egipto. Foi governador das provincias ocidentais do Egipto desde 1919 e anteriormente tinha sido secretario geral da administração do distrito da fronteira que estendia a sua acção por todos os territorios egipcios excepto o Vale do Nilo. O coronel Mac-Donnel partindo para Dantzig dentro de breves dias está em Londres. — (R.).

CINEMA CONDES

Os penultimos episodios dos «Olhos do mal» estrearam-se ontem

Os «films» em episodios conquistaram decididamente o agrado do nosso publico, sendo de notar que foi o Condes o iniciador da interessante novidade, tendo até hoje exibido as maiores e mais sensacionais obras desse genero. O que tem agora em exibição, «Os olhos do mal», estreou ontem os seus três penultimos episodios, que nada ficam devendo aos precedentes, mantendo no mesmo grau a ansiosa curiosidade dos espectadores. No programa de ontem, que hoje se repete, figurou tambem a primorosa alta comedia «A ratoeira», soberbo trabalho de Catarina Vernom, preparando-se para breve a revelação da maior maravilha cinematografica «A intolerancia», que no estrangeiro tem causado a maior das sensações

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

As relações franco-russas
O GOVERNO DE PARIS
VAI ENTENDER-SE COM O GOVERNO «SOVIETISTA»

Volta á tela da discussão, nos meios politicos internacionais, a possibilidade de uma aproximação entre a França e a Russia, tudo indicando, desta feita, que as coisas se encaminham para uma solução favoravel do problema.

A França ainda não tomou, oficialmente, qualquer atitude; mas sabe-se que, tanto Millerand como Poincaré, se mostram já menos resistentes na sua ideia antiga da não aproximação, e que do mesmo criterio se afirma agora a grande maioria das individualidades mercantes daquele paiz.

Acentuando-se cada vez mais o alheiamento dos Estados Unidos pelas questões europeias e a atitude igual da Gran-Bretanha que dá nitidas mostras de preferir a colaboração com a America; vê-se que, emquanto, por esse lado, tudo indica que o bloco do mundo anglo-saxão tende a consolidar-se, se afirma, por outro, com a politica continental da França, o desejo de coligar num futuro proximo todas as potencias da Europa.

E assim, a opinião francesa põe já a questão nestes termos decisivos: «é preciso que se reatem as relações com a Russia sovietica, porque vai nisso, sob todos os aspectos, o interesse da paz e a segurança da futura economia de todos os povos europeus».

E põem-se os argumentos :

* * *

Diplomaticamente, o reatamento não póde ser-nos censurado, porque a Inglaterra e a Italia já nos precederam. A Alemanha está fortemente instalada em Moscou, e os Estados Unidos, perderam o direito de emitir qualquer juizo a esse respeito, desde que se recusaram a intervir nas questões europeias. Quanto aos nossos aliados que vivem nas fronteiras russas — acrescentam os franceses—só póde beneficiá-lo o exercicio da influencia francesa sobre os «soviets», e, em consequencia, a substituição de uma politica de opressão até agora adotada.

Sob o ponto de vista militar, igualmente se impõe a aproximação, porque... diz o «Matin»:

«A Turquia ainda não assinou a paz e póde muito bem recomeçar as hostilidades. A ocupação do Ruhr revelou a vontade violenta de «revanche» da Alemanha. Tchitcherine, com a sua atitude ameaçadora em Angora e em Kowno, reclama a participação da Russia em todos os acordos. Ha em vias de efectivação, ao que se diz, uma aliança militar entre Moscou e Berlim, e o exercito sovietico é uma força apreciavel. Ameaçados, portanto, de um conflito com a Alemanha, não devemos esquecer tudo quanto possa garantir-nos, pelo menos, a neutralidade russa».

* * *

Sob o ponto de vista economico. Depõem ainda os franceses:

«Os negocios são dificeis na Russia em virtude da desorganização; mas ainda assim, o progresso acentua-se já. Na economia mundial, riquesas tão preciosas como as da Russia não podem estar inexploradas. Vamos deixar que outros nos tomem o passo?»

De resto, — acrescenta-se, — até sob o ponto de vista social esta politica nos convem; porque o reatamento das relações oficiais com o governo dos «soviets» implica naturalmente um cheque na propaganda revolucionaria e comunista da III Internacionl. Fazer o reatamento equivale a opor Tchitcherine a Zinowieff e a dividir, portanto, o poder moscovita».

* * *

Assim falaram os franceses. O governo não se manifestou ainda, é certo; mas é bem de crer que não tarde em manifestar-se; porventura a força das circunstancias a obrigá-lo a ir mais além das facilidades concedidas já agora aos particulares que queiram transaccionar com a Russia.

A FRANÇA NO RUHR

HAVERÁ INTERVENÇÃO DA AMERICA DO NORTE NO CONFLITO?

PARIS, 28

O «Temps» desmente os boatos espalhados pelos jornais berlineses de que a America tentaria intervir entre a França e a Alemanha. O «Temps» acrescenta que o governo, de resto, está absolutamente resolvido a não aceitar nenhuma mediação nem intervenção. Quando o governo alemão tiver propostas a fazer, deverá enviá-la oficialmente, por escrito, aos governos belga e francês, e aos outros aliados, se a Alemanha o quizer fazer. Quando no mês de janeiro se iniciou a conferencia de Paris, o chanceler Cuno, não tendo podido entender-se com os grandes industriais alemães, viu-se impossibilitado de fazer propostas firmes e de apresentar um verdadeiro plano; foi por isso que mandou a Paris o sr. Bergmann fazer aos aliados uma simples comunicação verbal e sem lhe confiar nenhuma proposta escrita. Eis o motivo porque os srs. Bonar Law, Theunis e Mussolini se acharam plenamente de acôrdo com o sr. Poincaré para constatarem que o «Reich» não apresentava qualquer proposta definida, mas que apenas tentava uma manobra dilatoria.—(H.)

A "sabotage"
continua apezar de tudo...

PARIS, 28

As autoridades francesas reorganisaram completamente os serviços nas regiões ocupadas, podendo agora exercer-se uma severa fiscalisação alfandegaria.

Em Aix la Chapelle, no dia 24 de fevereiro, procedeu-se á venda de madeira proveniente das florestas do Rheno, que rendeu 640:000 francos.

A alta comissão inter-aliada resolveu que o general comandante do exercito poderá ordenar que as penas que vão além de cinco anos sejam cumpridas nas prisões francesas, inglesas ou belgas, em vez de serem cumpridas nas prisões dos territorios alemães ocupados.

Continuam os actos de «sabotage», tendo sido cortados muitos fios telegraficos.—(R.)

As restrições
recomeçaram a entrar em vigor

PARIS, 28

O jornal «Intransigeant» diz que a Alemanha não recebe da região do Ruhr nem carvão nem produtos metalurgicos, vivendo apenas dos seus «stocks» e das compras que faz no estrangeiro a preços muito elevados, de forma a que essa situação não se poderá manter durante muito tempo.

O regime das restrições já começou na Alemanha não ocupada.—(R.)

MANUEL AUGUSTO MARQUES
FALECEU

M. A. Marques, L.da participam a todos os seus amigos e clientes o falecimento do seu presado socio e muito amigo, e que o seu funeral se realiza ámanhã, pelas 15 horas, da R. Conde Redondo, 53, 1.º, para o cemiterio Ocidental.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

MANUEL AUGUSTO MARQUES
FALECEU

Maria Emilia de Oliveira Marques, seus filhos e demais familia participam o falecimento de seu marido, pai, avô, irmão, sogro, tio e primo, e que o seu funeral se realiza ámanhã, pelas 15 horas, da sua residencia, R. Conde Redondo, 53, 1.º, para o cemiterio Ocidental.

SOCIEDADE ESTORIL
COLEGIO ESTORIL
Avenida Biarritz **Parque Estoril**
Curso de instrução primaria, secundaria e comercio. Francês e inglês pratico, pintura, musica, esgrima, natação, equitação e ginastica.

COLISEU DOS RECREIOS
HOJE — ás 21 horas (9 da noite)
— MAGNIFICO ESPECTACULO DA —
Nova Companhia de Circo
Ámanhã **Grandiosa matinée**
PROGRAMA SENSACIONAL
Grandes novidades e surpresas
BILHETES Á VENDA

"VASPAEL"
GRANDE LICOR DE SOBREMEZA
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

A EQUIPARAÇÃO

VAI TER

OUTRO ASPECTO O PROBLEMA DO FUNCIONALISMO

Já ha tantas semanas que foi aprovado o projecto de subvenções ao funcionalismo publico, e ainda agora a questão se agita, sem uma solução pratica e definitiva.

Parece, porém, que o caso vai tomar um novo aspecto. O sr. Nogueira de Brito — o patriarca do funcionalismo, como vulgarmente é considerado, tal o carinho com que trata dos seus interesses — pediu hoje a sua demissão de membro da Comisão Central de Reclamações.

A Associação dos Funcionarios, tendo conhecimento do facto, reune esta noite para o apreciar.

* * *

Quais seriam as razões que levaram o sr. Nogueira de Brito a tomar uma tal atitude? Muito simples:

—As poucas sessões em que tenho tomado parte na Comissão Central fizeram-me ver com claresa, as dificuldades que surgem constantemente na aplicação das leis n.os 1.355 e 1.356 sobre subvenções. Criadas as Comissões por Ministerio, pode apreciar-se bem, não só a situação dificil em que o funcionalismo de todo o paiz se encontra, mas as consequencias de impraticabilidade que resultam do antagonismo de algumas das suas disposições. A' proporção que a lei vai sendo desfiada, mais ela se apresenta pouco susceptivel de receber modificações que a tornem executivel e igualitaria.

—A resolução do problema ...

—Não nos iludamos, uma questão de coeficiente. Tudo o mais é desviar o assunto do seu verdadeiro pé e tanto assim que se espalha aos quatro ventos que a Comissão Parlamentar de Finanças que em 15 do mês de fevereiro daria conta dos seus trabalhos á Camara dos Deputados, aguarda os resultados das reuniões da Comissão Central para se pronunciar definitivamente! Nada mais errado, porque a esta Comissão só são presentes reclamações parciais e assim mesmo é necessario que tenham transitado primeiro pelas Comissões dos Ministerios. Simultaneamente com esta afirmação pelos Ministerios das Finanças e Comercio, são publicados os decretos n.os 8.649, 8.651 e 8.652 que concedem melhoria de vencimentos aos funcionarios das Alfandegas, Correios e Telegrafos e Porto de Lisboa, sem que a Comissão Central no assunto tenha intervido.

Despedimo-nos. E o sr. Nogueira de Brito ainda nos disse, a concluir:

—O que é triste é que as responsabilidades de tudo isto possam vir a ser assacadas sem fundamento á Comissão, fraco escudo afinal para aparar golpes por um delito que não cometeu e que para ela não vêm positivamente, dirigidos. São sempre maus os «equivocos», por muito que o paiz a eles já esteja habituado; e muito peior ainda é responder por faltas que aliás não se compreenderiam uma comissão de pessoas que na resolução do assunto se acham tambem interessadas...

A CARESTIA DA VIDA

Uma importante conferencia

A convite do sr. ministro da Agricultura reuniram-se hoje no seu gabinete representantes das associações, Comercial de Lisboa, Industrial Portuguesa, Central da Agricultura e dos Vendedores de Viveres a Retalho, da Federação dos Sindicatos Agricolas do Centro de Portugal e da União da Agricultura, Comercio e Industria, a fim de serem trocadas impressões sobre o custo da vida. Consta que os interessados acham justo que se venda por 10 o que compram por 5.

A crise financeira na India

Em vista da precaria situação financeira da India, foram aprovados os creditos especiais pedidos pelo governador geral da referida provincia.

A TARDE PARLAMENTAR

A ANSIA

DO DINHEIRO

DOMINA TODAS AS CLASSES

DIZ O DEPUTADO LINO NETO

O sr. Carlos de Vasconcelos inaugurou os trabalhos falados com uma serie de considerações justas a proposito do problema do jogo, noticiando que um grupo de deputados se comprometeu a fazer uso da palavra todos os dias — decorrido um mês a partir de hoje — para insistir por providencias ao governo. Ou regulamentação ou proibição absoluta, é a opinião do representante de Cabo Verde; mas que as autoridades procedam e se cumpram as leis para se acabar de vez com os factos anormais e imorais que todos as dias se registam.

* * *

O sr. Julio de Abreu mandou para a mesa, justificando-o com aplauso de toda a Camara, um projecto de lei autorizando o ingresso do major sr. Ferreira do Amaral nos quadros do exercito, como supranumerario. Fazendo o elogio daquele oficial, recordou os seus brilhantes serviços prestados em campanha, as honrorissimas condecorações que, por esse motivo, lhe foram conferidas em Portugal e no estrangeiro; e as qualidades raras de inteligencia e de caracter que o distinguem.

* * *

Sem prejuizo da ordem do dia nem dos oradores inscritos, e a requerimento do sr. Alves dos Santos, foi depois votado sem discussão, e aprovado, o parecer n.º 384 relativo ao projecto n.º 381 B, que auctorisa a Camara municipal de Coimbra a contrair com a Caixa Geral dos Depositos um novo emprestimo de 800 contos para a conclusão das suas instalações hidraulicas e electricas destinadas ao abastecimento da cidade.

Dispensado de nova leitura e de nova redacção, o documento aprovou-se num repente; o mesmo acontecendo com o n.º 400, relativo aos vencimenios de ferroviarios do Estado.

O sr. Alberto Vidal, na presidencia, quando se pôs a fazer os avisos sacramentais — está em discussão, ninguem pede a palavra vai votar-se, os srs. deputados que aprovam tenham a bondade de se levantar, está aprovado, etc. — parecia estar com receio de perder o comboio.

* * *

Pedro Pita protestou, indignado contra o facto de o governador civil de Bragança ter mandado selar as portas do edificio em que funciona a Junta Geral daquele distrito. Entende — e com razão — que a referida autoridade cometeu um abuso do poder intrometendo-se na vida de um corpo administrativo; e quere que o sr. ministro do Interior proceda como lhe cumpre, de maneira que o abuso se reprima para ensinamento do delinquente e para exemplo a aproveitar de futuro.

* * *

O sr. dr. Lino Neto, discutindo, na ordem do dia, o orçamento geral do Estado, analisou detidamente a situação economica e financeira do país.

As frases finais e mais intencionalmente declamadas do discurso,

— A ansia de ganhos, a ansia de dinheiro domina todas as classes da sociedade portuguesa. Toda a gente procura explorar o Estado, toda a gente procura sugá-lo de forma verdadeiramente parasitaria.

— Pois quando isto acontece, levanta-se, em meio da Babilonia de egoismo, de ganancia e de ambição, da hora presente, o Centro Catolico cuja finalidade só visa o bem e o engrandecimento da Patria. E acusam-no de intuitos adesivistas, e acusam-no de interesses inconfundiveis!

«Como se o pior, o mais criminoso, e o mais retrogrado de todos os adesivismos não seja o daqueles que, estando filiados em partidos varios, se metem em empresas industriais ou comerciais, para sugarem vergonhosamente o Estado.

E num protesto:

—E' tempo de se acabar com isto! E' tempo já de se darem ao caracter e á disciplina os direitos que lhes pertencem!

Sobre o mesmo assunto, falou, seguidamente, o sr. Carvalho da Silva, que está no uso da palavra á hora de fecharmos este relato.

Compra duma fabrica

Os comerciantes srs. Joaquim Nunes de Carvalho, Joaquim Pessoa e Luiz Godinho, compraram a importante fabrica metalurgica «A Promitente», na rua 24 de Julho.

NO MUNDO FINANCEIRO

A REUNIÃO

DOS ACCIONISTAS DO BANCO DE PORTUGAL

Reuniram hoje os acionistas do Banco de Portugal, em numero de 205, representando o capital de 2.920 contos.

Presidiu o sr. dr. Vicente Monteiro.

Foi dispensada a leitura do relatorio do conselho de administração.

Dele extraímos as notas mais importantes:

Situação geral. Receita, encargos e lucros. Inflacção generalisada. Lucro integral de 7:048.466$92. Melhoria: 344.274$89.

Circulação fiduciaria. Atingiu 1.054:112.841$00. Crescimento de 317:212.378$00, ou seja 43,01 por cento sobre o exercicio anterior.

Estado total dos debitos do tesouro. Elevou-se a 932:364.654$42, com um aumento de 286:637.723$02 sobre o exercicio anterior.

O conselho fiscal apresentou uma proposta para que se lançasse na acta um voto de sentimento pela morte do sr. José Castanheira das Neves. Propoz ainda que ás acções seja, sobre a quantia já antecipada de 675.000$00, completado um dividendo de 23 por cento, e que se dê ao conselho de administração o merecido voto de louvor pelo muito zelo e acerto de que continua a fazer prova no desempenho do seu mandato.

O sr. dr. Orlando do Melo Rego, envia para a mesa a seguinte proposta que é aprovada:

«Proponho que do saldo deste exercicio, incluindo o do saldo que transitou do ano anterior sejam retiradas as verbas necessarias para serem distribuidas pela seguinte ordem: Ao governador, aos dez membros efectivos do conselho de administração e aos secretarios gerais vinte mil escudos a cada um e cinco mil aos sete membros do conselho fiscal.

Proponho ainda que do mesmo saldo sejam retirados trinta mil escudos para aumento de fundos, pensões e socorros a empregados do banco, passando o remanescente para o corrente exercicio.»

O sr. Jeronimo Serpa Pereira, protestou contra todas as deliberações do relatorio do conselho fiscal.

A' hora a que escrevemos está-se realizando a eleição para os cargos vagos.

A CARESTIA DA VIDA

A GREVE

DAS EMPREGADAS DOS TELEFONES VAI SER UM FACTO?

O pessoal dos telefones tambem quere aumento de salario. Esta tarde, encontrámos no Largo do Camões um numerosa comissão, da qual faziam parte algumas meninas.

—Já estão em greve?

—Ainda não.

A comissão cerca-nos. Um dos operarios pede-nos para qus ouçamos uma menina, a D. Alzira:

—Querem aumento de salario?

—Já se vê. A vida está tão cara... As meias, os vestidos, os chapeus e as subsistencias têm atingido preços fabulosos.

—Quanto pedem?

—Olhe que não pedimos muito. 100 por cento de aumento sobre os actuais salarios.

—Já foram atendidas?

—Isso sim. Estivemos ha pouco a falar com o sr. ministro do Comercio e com o director interino dos correios.

—Prometeram atender?

—Disseram-nos que a comissão encarregada de estudar o assunto de taxas, esteve ontem reunida até ás 7 horas.

—E qual foi o seu parecer?

—Não sei. O sr. ministro disse-nos que a comissão voltava a reunir na sexta feira.

—E agora?

—Vamos procurá-la.

Uma voz:

—Diga lá em letras bem grandes que nós não podemos viver com 60 e 95 escudos mensais.

—E a greve?

—Isso é com os homens... Não se esqueça de dizer lá no seu jornal que nós somos muito bonitas...

Um caso de "jogo"

que se rectifica

Falou-se a semana passada num caso «de jogo», que prendeu uma tarde as opiniões á roda da mesa dos cafés. Um conhecido e respeitabilissimo solicitador, cujo nome está acima de qualquer suspeita, em virtude de um seu filho ter perdido somas nos clubs, e de se ter desfeito de valores de sua casa, teria consentido — segundo o boato de que o proprio «Diario de Lisboa» se fez eco — em receber uma importancia de tantos contos de reis, que o indemnizaria, dos percalços materiais a que o tresloucado seu filho dera azo.

Sendo certo que a versão corrente era essa, verdade é que o caso não se passou como correu. Melhor informados, sabemos que nenhuma importancia, fosse qual fosse, foi entregue ao pai do jogador ou a este proprio. Ante a indignação do solicitador, cuja honorabilidade aumentava a justiça das suas queixas, algumas pessoas, de seu livre arbitrio, levaram alguns proprietarios de clubs a desempenhar joias e objectos de que o rapaz se tinha desfeito.

Mais nada. O jogador, não pertence nem pertenceu nunca, quere como vogal, quere como empregado, quere como pretendente ao Conselho Superior de Finanças.

O JULGAMENTO DO «DENTE DE OURO»

Começa ámanhã, em Santa Clara, o julgamento do «Dente de Ouro» e dos seus co-reus.

EDEN-TEATRO

Por motivos imprevistos, a «reprise» da opereta *O Fado* só ámanhã se realizará.

Doenças da boca e dos maxilares

Extracção de dentes e raizes com anestesia — Dentes artificiais

Em consulta especial para as classes menos abastadas e a preços de policlinica ás 10 horas no

Consultorio do Dr. Ferreira Pires

R. Jardim do Regedor 51, 1.º